



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

RENAN MAGALHÃES MONTENEGRO JÚNIOR

**AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DOS
PROCESSOS FORMATIVOS DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA
E MULTIPROFISSIONAL DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA/CE

2020

RENAN MAGALHÃES MONTENEGRO JÚNIOR

**AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DOS
PROCESSOS FORMATIVOS DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA
E MULTIPROFISSIONAL DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Ma. Patrícia Amanda Pereira Vieira.

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: Avaliações eficientes são determinantes para melhoria da qualidade dos programas de residência, identificando deficiências para tomada de decisão com a finalidade de aprimorar e adequar os conteúdos educacionais. Essas avaliações são realizadas, em parte, por pessoas sem capacitação ou sem compreensão do seu significado e do impacto na qualificação da formação, tornando-se ineficientes para verificarem as aquisições das competências esperadas dos residentes. **Objetivo:** Construir modelos avaliativos de natureza formativa e somativa a partir de um perfil de competência previamente definido. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Avaliações eficientes são decisivas para promover a melhoria da qualidade dos programas de residência.

Palavras-chave: Educação. Normas. Instrumentação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Até a década de 60, a avaliação era aplicada apenas sob uma perspectiva “utilitarista”, utilizada como medida de hierarquização, a qual se baseava em notas periódicas de suficiência. Oliveira (2003) esclarece que avaliações feitas ao final de uma síntese determinam o conceito do aluno e que conteúdos criam a ideia de que se estuda para atingir uma nota. Portanto, o autor salienta que a avaliação não deve ser uma atividade realizada ao final de um conjunto de anotações ou de uma disciplina ou programa, mas sim parte integrante de todo o processo de aprendizado, ocorrendo continuamente, do início ao fim.

Segundo Vianna (2003), a avaliação deve ser um processo de transformação do ensino/aprendizagem e precisa contribuir para o processo de transformação dos educandos, e não ser apenas um rito da burocracia educacional. Os instrumentos utilizados para avaliação devem auxiliar para que os resultados façam sentido e permitam a orientação das atividades docentes. O resultado das avaliações não deve ser utilizado única e exclusivamente para traduzir o desempenho escolar, mas deve ajudar a definir novas políticas públicas, projetos, modificação de currículo, educação permanente para docentes e diagnóstico de elementos que auxiliem na tomada de decisões.

A avaliação detém duas funções, são elas: diagnóstico e prognóstico. Para isto, o professor precisa conhecer teorias, técnicas e práticas de avaliação, além de colocar o objetivo pedagógico da avaliação. O professor precisa conhecer as vulnerabilidades e as motivações dos alunos, bem como saber avaliá-las (VIANNA, 2003).

Dessa maneira, é muito importante implantar e estender a cultura da avaliação nos centros educativos, sendo que os sujeitos implicados neste processo devem compreender a importância deste para que se possa estabelecer uma melhora contínua, assim como para identificar e eliminar as vulnerabilidades existentes. Para isto, é necessário que os sujeitos envolvidos no processo de avaliação tenham conhecimento dos seus objetivos, de quais componentes serão avaliados, da natureza das informações que serão recolhidas, da utilização dos resultados e da possibilidade de retroalimentação e da meta-avaliação. Deste modo, poderão se implicar mais e estarão mais abertos a contribuir com esta atividade (ANDRIOLA, 2004).

Cada vez mais a avaliação é aplicada como subsídio para a qualificação do aprendizado, e não como um corte transversal das incapacidades e insuficiências do aluno. Sob essa perspectiva, Afonso (2000), Oliveira (2003) e Souza (2012) se referem aos aspectos formativo e somativo do processo avaliativo. O primeiro, além de averiguar a adequação do aprendizado aos objetivos propostos, busca promover e subsidiar o auxílio que for necessário, e o segundo verifica o grau de domínio em uma área da aprendizagem, certificando o alcance dos atributos esperados.

Ao selecionar o método de avaliação e utilizá-lo, o educador deve refletir sobre que conteúdo e quais habilidades serão avaliados, com que objetivo (formativo, somativo), em que contexto e como essa avaliação pode fomentar aprendizagens futuras (EPSTEIN; HUNDERT, 2002).

Esses conceitos ampliam a compreensão da avaliação como um dos principais instrumentos para promover aprendizado significativo e que deve ser utilizado como ferramenta de acompanhamento contínuo da evolução do estudante e das instituições. Assim, ninguém estuda para ser avaliado, mas sim para aprender, sendo a avaliação parte do processo de ensino-aprendizagem, além de não ser seu objetivo principal.

As escolas médicas devem se comprometer a experimentar as diversas opções descritas na literatura, aprimorando-as e adaptando-as às características do ensino médico que desejam construir (AMARAL; DOMINGUES; BICUDO-ZEFERINO, 2007).

O processo de avaliação dos programas de residência médica e multiprofissional dos hospitais universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC) é realizado de modo não

unificado, sem a qualificação dos atores envolvidos, ou mesmo sem uma compreensão do seu significado, de seus objetivos e do seu impacto na qualificação da formação do residente. As avaliações realizadas são ineficientes para verificar as aquisições de competências esperadas dos residentes, sendo, portanto, o problema que este projeto busca enfrentar. São cerca trinta programas de residência, onde cada um tem o próprio processo avaliativo. Não há uma periodicidade das avaliações e estas não favorecem a concepção formativa e somativa, além de utilizar instrumentos que não avaliam adequadamente a formação dos residentes conforme o perfil esperado para cada programa/especialidade. Observou-se um desconhecimento das avaliações formativas e somativas por parte dos coordenadores, dos residentes e dos próprios preceptores.

À medida que os atores envolvidos (residentes, preceptores, supervisores e tutores) se apropriem das ferramentas, eles poderão valorizá-los e incorporá-los em seus programas.

O tema escolhido para este estudo se deve à percepção de que um plano de avaliação se faz necessário, pois os processos de avaliação eficientes são determinantes para melhoria da qualidade dos programas de residência, possibilitando o diagnóstico de deficiências para tomada de decisão com a finalidade de aprimorar e adequar os conteúdos educacionais. Assim, a preparação dos profissionais impacta na qualidade da atenção à saúde da população.

2 OBJETIVO

Construir um modelo avaliativo de programa de residência de natureza formativa e somativa a partir de um perfil de competência previamente definido, elevando o grau de apropriação dos processos avaliativos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este é um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO, PÚBLICO-ALVO E EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), localizado na cidade de Fortaleza/CE, com a

participação dos programas de residência médica e residência multiprofissional. O público será composto por residentes, preceptores, supervisores, tutores e gestores de programa de residência. A residência médica no HUWC-UFC iniciou em 1976 e conta com trinta programas para médicos e três programas para outras categorias profissionais (residência multiprofissional). O projeto será executado pelos preceptores das residências com experiência em avaliações.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O projeto incluirá ações planejadas com o objetivo de introduzir as avaliações sistemáticas dentro dos programas de residências, como:

- realização de seminários;
- construção de grupos de trabalho, onde serão desenvolvidas as seguintes atividades:
 - realização de oficinas com os preceptores dos programas de residência do HUWC, em que serão compartilhados os formatos e o modo de avaliação de cada programa. A partir de então, serão identificadas as fragilidades e as potencialidades dos formatos apresentados;
 - visitação e conhecimento dos projetos políticos pedagógicos (PPP) de seus programas;
 - atualização do rol de competências definidas nos PPP;
 - capacitação por meio de oficinas para elaboração da avaliação por rol de competência, onde o preceptor deve ter a concepção das competências (objetivos de aprendizagem) que o residente tem que desenvolver;
 - conhecer os instrumentos de avaliação e usar instrumentos variados e válidos;
 - ter planejamento para usar os métodos de avaliação;
 - validação.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As principais fragilidades serão:

- falta de perfil de competência completo construído de maneira coletiva;
- participação de todos os preceptores envolvidos;
- disponibilização de carga horária destinada à capacitação dos preceptores;
- não valorização por todos os atores e desinformação quanto à importância do tema;

- interpretação dos resultados;
- reconhecimento de fragilidades e de necessidade de mudanças.

As principais oportunidades serão:

- ser um hospital escola com diversos programas de residência médica e de residência multidisciplinar;
- apoio da Comissão de Residência Médica (COREME), da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU) e dos gestores;
- ser coordenador de residência médica;
- motivação e interesse dos demais coordenadores de residência;
- integração entre os programas de residência;
- reconhecimento da importância deste projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação deverá ser realizada por meio de indicadores, tais como:

- percentual de preceptores que se apropriaram dos processos avaliativos e passaram a utilizar as ferramentas da avaliação;
- percentual de preceptores que utilizam as competências gerais (conhecimento, habilidades e atitudes) previstas no PPP; e
- percentual de preceptores que utilizam as avaliações formativas e somativas no processo avaliativo.

Estes indicadores serão avaliados anualmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Processos avaliativos mais efetivos permitem verificar as aquisições de competências esperadas do residente, além de aprimorar o desenvolvimento educacional e propiciar melhor qualificação do aprendizado.

A implantação deste projeto de intervenção na unidade hospitalar permitirá, inicialmente, uma melhor capacitação dos preceptores, além de proporcionar a reavaliação dos PPP de cada residência, atualizando-os a partir de sua matriz de competências e tornando-os conhecidos por preceptores e residentes. A realidade atual é o desconhecimento dos PPP por vários atores.

A capacitação dos preceptores e dos residentes permitirá uma compreensão e valorização do processo de avaliação, bem como o conhecimento das várias ferramentas que poderão ser utilizadas para as avaliações de acordo com as características de cada programa.

O apoio da gestão hospitalar na implantação deste projeto será de grande importância, não apenas incentivando a participação do maior número de preceptores e residentes, mas também permitindo a adequação dos horários de trabalho com as atividades propostas neste projeto.

Processos de avaliação eficientes são determinantes para a melhoria da qualidade dos programas de residência, possibilitando diagnóstico de deficiências para tomada de decisão com a finalidade de aprimorar e adequar os conteúdos educacionais. Conseqüentemente, os profissionais serão melhor preparados, impactando na qualidade da atenção à saúde da população.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.
- AMARAL, E.; DOMINGUES, R. C. L.; BICUDO-ZEFERINO, A. M. Avaliando competência clínica: o método de avaliação estruturada observacional. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 287-290, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000300011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/11.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistemas de dados e indicadores da qualidade institucional. **Avaliação**: Revista da Rede de Valorização Institucional da Educação, Campinas, SP, v. 9, n. 4, p. 33-54, dez. 2004. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1286>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- EPSTEIN, R. M.; HUNDERT, E. M. Defining and assessing professional competence. **JAMA.**, Chicago, IL, v. 287, n. 2, p. 226-235, 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.287.2.226>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/194554>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- OLIVEIRA, J. A. F. **Avaliação no curso de residência médica do INCA, na área de cirurgia, no período de 1997 a 2001**: uma análise qualitativa. 2003. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Pedagógicas) – Instituto Superior de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/JOSe_ADALBERTO_FERNANDES_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.
- SOUZA, R. G. S. Atributos fundamentais dos procedimentos de avaliação. *In*: TIBÉRIO, I. F. L. C. *et al.* (org.). **Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 1-11.

VIANNA, H. M. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p. 23-28, jul./dez. 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/eae02820032168>. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2168/0>. Acesso em: 12 dez. 2020.